



CABAIA

Fundação Casa de Macau

“A conexão
Goa-Macau e a
sua herança”

Cabaia
Número 2
Junho 2018
Boletim Trimestral

Editorial

O acolhimento positivo que o primeiro número da CABAIA, boletim informativo da Fundação Casa de Macau, lançado em março, mereceu de círculos macaenses e de entidades associativas e culturais, locais e do exterior, recomenda, inequivocamente, a sua continuidade, com uma periodicidade trimestral e uma difusão que deverá ser progressivamente alargada. Além de poder ser um bom instrumento de comunicação, compete-lhe divulgar as mais relevantes iniciativas levadas a efeito no seu âmbito ou no contexto de parcerias estabelecidas. O 150º aniversário do nascimento de Camillo Pessanha, o Ano do Cão e a colaboração prestada ao Museu do Automóvel de Vila Nova de Famalicão foram os principais assuntos referidos no primeiro número da CABAIA, quando foram enunciados os propósitos que presidiram à sua criação. Este novo número dá realce a duas sessões em torno da memória de Manuel da Silva Mendes, cujo 150º aniversário ocorreu igualmente em 2017, com a apresentação do livro “Manuel da Silva Mendes – o Homem e a Obra”, de João Botas, e o lançamento do volume II de “Manuel da Silva Mendes – memória e pensamento”, coordenado por Rogério Beltrão Coelho. Recorda-se também a exposição de fotografia “A conexão Goa-Macau e a sua herança”, alusiva aos laços culturais entre Goa e Macau, e dá-se notícia da mais recente tertúlia promovida na sede da Fundação, sobre “Sir Fernando Pessoa e a Flor de Lótus”, com uma apreciada intervenção da Professora Maria Antónia Jardim. É ainda anunciada a aquisição da nova edição de “Famílias Macaenses”, obra monumental de Jorge Pereira Forjaz, que enriquece o centro de documentação gerida pela Fundação, o qual está aberto a investigadores, professores, estudantes e outros interessados. A CABAIA contribui seguramente para o cumprimento dos objetivos estatutários da Fundação.

Homenagens a Manuel da Silva Mendes

A notável e indiscutível dedicação de **Manuel da Silva Mendes** a **Macau**, onde viveu, e a toda a cultura chinesa, de um modo geral, tornaram-no num dos maiores nomes da presença portuguesa nessas latitudes.

Homem de Direito, de ideais e de convicções vincadas, Silva Mendes foi, acima de tudo, **um homem dedicado ao saber, um eterno estudioso da sociedade, da filosofia e cultura chinesa**. É, aliás, em virtude desta incessante curiosidade pela história chinesa que herda a condição de estar entre os europeus mais sabedores do assunto, à sua época, sendo considerado um dos maiores sinólogos do mundo ocidental.

São inúmeros os artigos que escreveu para a imprensa macaense e a sua infinita paixão por cerâmica levou a que tivesse constituído coleções inestimáveis, nos tempos que correm.

Por tudo o que foi descrito, a Fundação Casa de Macau foi palco de dois momentos de homenagem distintos a **Manuel da Silva Mendes**.



O primeiro, dia 17 de maio, através de uma simpática tertúlia que, além do

autor da biografia do homenageado (*Manuel da Silva Mendes: o Homem e a Obra*), **João Botas**, contou com a adorável presença da sua neta, **Maria Isabel**.

Aí conheceram-se alguns episódios mais particulares da **vida e obra de Silva Mendes**, mas, sobretudo, notabilizou-se o distinto legado que nos deixou.

O segundo momento, dia 16 de junho, juntou alguns dos autores da obra *Volume II de Manuel da Silva Mendes: memória e pensamento*, no seu lançamento, na Fundação Casa de Macau.



Na apresentação do livro, conduzida pela Professora Ana Cristina Alves, foram observados diversos traços da personalidade, carácter e pensamento de Silva Mendes. Numa analogia entre a época e ambiente em que viveu e o seu entendimento da sociedade e suas minudências, foi ilustrado o olhar atento e crítico de Silva Mendes sobre o que o rodeou e o que viveu.

Goa-Macau: A conexão cultural



A **Communicare Trust** (<http://comtrust.org/>) é uma ONG sediada em Goa que, partindo de um provérbio checo que diz que **“vivemos uma vida para cada língua que falamos”**, se dedica ao ensino de línguas como elo de comunicação. A oferta formativa da Communicare Trust, neste âmbito, vai além dos idiomas europeus, havendo lugar também para o ensino de Konkani e outras línguas indianas. Da mesma forma, a ação desta ONG goesa também não se esgota nos cursos de línguas que promove. Na verdade, tendo por princípio que a aprendizagem de um idioma é um processo que, hoje em dia, envolve muito mais do que gramática e que requer a absorção e a compreensão de determinados atributos e particularidades culturais, a Communicare Trust assume um papel catalisador nesta forma de entender a comunicação e abraça diversos projetos, de múltiplas áreas, desde a culinária à música.

É neste contexto que se enquadra o concurso de fotografia promovido pela Communicare Trust e que, em última

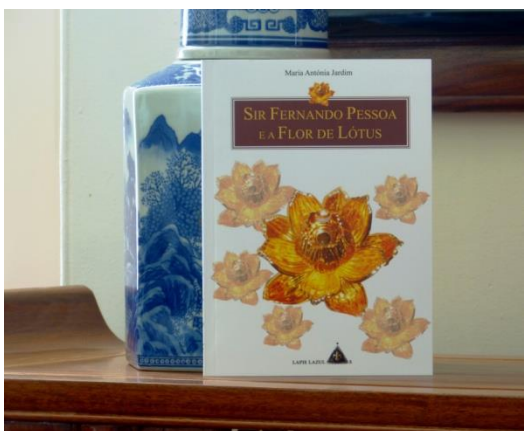
análise, reflete alguns dos contributos e interações culturais entre Goa e Macau que perduram até hoje. Através de fotografias, ficaram os registos de diversos lares goeses onde ainda se acham conjuntos de chá, aquarelas e porcelanas macaenses. Em cada prato, uma história e em cada pintura, uma lembrança. É este património cultural que fica preservado e se divulga em cada fotografia.

As imagens selecionadas a partir do concurso integraram o livro **“Viagem Oriental – rediscovering Macao in Goa”**, das quais 20 compuseram a exposição **“A conexão Goa-Macau e a sua herança”**, patente no **Centro de Documentação** entre **12 de junho e 13 de julho**.



A **Fundação Casa de Macau** encheu-se para a inauguração desta exposição, em dia de Santos Populares, honrando um passado histórico comum de Goa e Macau e contando com a amável presença de Lurdes Elvino de Sousa, que trouxe à sala uma mensagem da Diretora Executiva da Communicare Trust, Nalini Elvino de Sousa, e uma simpatia admirável.

Pessoa no Oriente



Sir Fernando Pessoa e a Flor de Lótus é a mais recente obra de **Maria Antónia Jardim**, que encerra a sua trilogia sobre o poeta.

A apresentação do livro, no passado dia 19 de junho, na **Fundação Casa de Macau**, contou, no seu prelúdio, com a atuação de um quarteto de saxofones do **Conservatório D'Artes de Loures**, que presenteou a audiência com a belíssima interpretação dos temas *Tico-tico de Abreu*, *Café the Piazzola*, *Africa*, *Espanha* e *Suite Nº 2 for Jazz- Orchestra the Shostakovich*.



Neste livro, Pessanha recebe Pessoa que, impelido por um sonho, viaja até Macau para visitar o amigo.

Na verdade, o sonho é o conceito que envolve toda a trama da história e que caracteriza Fernando Pessoa, que apenas quer **“gozar o privilégio que é sonhar”**...

Uma obra que magnetiza pelo misticismo que encerra e pela permanente ligação ao sítio do “sol nascente”, a um oriente que é brindado com poesia e sonhos.



Expo'98 - 20 Anos

A efeméride que mudou arquitetonicamente **Lisboa**, abrindo a **cidade para o Mundo**, onde **Macau** esteve presente, pela última vez como território sob administração portuguesa. O governo português de Macau assumiu apresentar-se como território em transição de soberania, honrando um passado de **500 anos** de convivência entre povos.



A **presença de Macau na Expo'98** foi pautada pelo desejo de preservar a cultura e a vivência que permitiram uma ligação exemplar entre macaenses, chineses e portugueses, ao longo dos séculos. Foi esse o testemunho que o **Pavilhão de Macau** legou aos inúmeros visitantes que por ele passaram durante a exposição.

A minúcia presente em todo o planeamento e preparação consumou o compromisso assumido com aquele objetivo. Desde logo, a escolha do local para o Pavilhão de Macau, entre

os pavilhões de Portugal e da RPC, tornou evidente a transição desejada entre as duas partes. Arquitetonicamente, o pavilhão individualizou-se de forma incomparável, na medida em que a sua estrutura física demitiu-se do lugar-comum de um pavilhão de exibição neste tipo de certame, para a defesa de um conceito inovador e singular. Na verdade, o pavilhão foi concebido como um único elemento com dois corpos unidos por uma ponte fraterna entre dois territórios, simbolizando a harmonia sempre existente.



Não menos relevante foi a criação do jardim, votado à emulação da Paz, com um lago sobre o qual se desenvolveu uma ponte com sete curvas, representando, na conceção chinesa, a consistência objetiva da harmonia. O mesmo jardim incorporou uma réplica da **Gruta de Camões**, em Macau, símbolo incontornável da gesta lusitana.

A referência máxima do pavilhão encontrava-se na réplica das **Ruínas de S. Paulo**, símbolo universal identitário de Macau. A **“Presença de Macau”**, organismo oficialmente instituído para o desenvolvimento deste projeto, estruturou-se nos seguintes pontos de visibilidade: **Pavilhão de Macau**, **Restaurante Macau** e **Locha Macau**, exemplo vivo da simbiose luso-chinesa nos mares orientais.

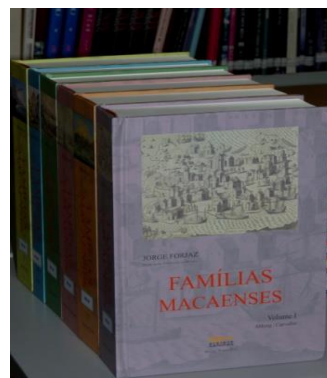
Todo este conjunto de iniciativas definiu um traço distintivo, como um dos símbolos ímpares da presença portuguesa na última exposição do século.

culturas, cheiros, tradições e vivências que projetaram esta presença muito além daquilo que é referido como sendo o seu espaço físico real, pois através desta mostra ilustrou-se um ideal futuro de esperança e confiança. Neste espaço da **CABAIA**, serão divulgados ao longo deste ano diversos marcos curiosos e notáveis que distinguiram a Presença de Macau na Expo' 98.

Mário Matos dos Santos
Diretor Executivo da FCM

“Famílias Macaenses”

Já está disponível para consulta, no nosso **Centro de Documentação**, a nova edição, revista e aumentada, da obra **“Famílias Macaenses”**, de **Jorge Forjaz**, composta por 6 volumes.



Email:

fcmacau@netcabo.pt

Centro de Documentação:

joanasilva.fcm@gmail.com

Fundação Casa de Macau

Praça do Príncipe Real, 25, 1º
1250-184 Lisboa

www.fundacaocasamacau.org

Página do Facebook:

facebook.com/fcmacau/